

A Mensagem da Cruz

O termo "evangelho" deriva da palavra grega que significa "boas novas". A história da vida, morte e ressurreição de Jesus é uma boa nova porque revela o plano de Deus para redimir a humanidade por meio do sacrifício de Seu Filho. Este estudo explora por que a cruz é central para o evangelho, como ela cumpre o plano eterno de Deus e seu poder transformador em nossas vidas.

1. O Evangelho: O Poder de Deus para a Salvação

O evangelho não é meramente uma história, mas o próprio poder de Deus para salvar aqueles que creem. A. Salvação somente pela fé

A justiça de Deus se revela pela fé em Jesus Cristo, não pelo esforço humano.

- Romanos 1:16-17: "Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê... Porque no evangelho se revela a justiça de Deus, uma justiça que do princípio ao fim vem pela fé."
- Versículo adicional: Romanos 3:22-24 – "Esta justiça é dada mediante a fé em Jesus Cristo a todos os que creem... e todos são justificados gratuitamente por sua graça, por meio da redenção que há em Cristo Jesus." Isso ressalta que a salvação é um dom recebido pela fé, não conquistado por obras.

B. Os Fatos Essenciais do Evangelho

O evangelho centra-se em três eventos históricos: a morte, o sepultamento e a ressurreição de Jesus.

- 1 Coríntios 15:1-5: "Irmãos, quero lembrar-lhes o evangelho que lhes preguei... que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras, e apareceu a Pedro e depois aos Doze." Esses eventos formam o fundamento da nossa esperança, comprovando a vitória de Jesus sobre o pecado e a morte.

2. O Plano Eterno de Deus

A cruz não foi uma reação ao pecado humano, mas parte do plano redentor de Deus desde o princípio. A. Jesus, o Cordeiro Escolhido

Jesus foi predestinado como o Cordeiro sacrificial para redimir a humanidade.

- 1 Pedro 1:18-21: "Pois vocês sabem que não foi com coisas perecíveis... que vocês foram redimidos... mas com o precioso sangue de Cristo, de um cordeiro sem mácula ou defeito. Ele foi escolhido antes da criação do mundo, mas foi revelado nestes últimos tempos por amor de vocês."
- Versículo adicional: Apocalipse 13:8 – "O Cordeiro que foi morto desde a criação do mundo." Isso confirma que o plano de redenção de Deus foi estabelecido antes do início dos tempos.

B. Esperança através da Ressurreição

A ressurreição de Jesus valida nossa fé e nos dá esperança na vida eterna.

- 1 Pedro 1:3 – “Em sua grande misericórdia, ele nos regenerou para uma esperança viva, por meio da ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos.” A ressurreição nos assegura que o sacrifício de Jesus foi aceito por Deus, garantindo o nosso futuro.

3. O Sacrifício de Jesus: Uma Vida de Humildade

O sacrifício de Jesus começou muito antes da cruz, demonstrando sua disposição em renunciar aos privilégios divinos por nossa causa.

- Filipenses 2:5-8: “Cristo Jesus, embora sendo Deus em sua própria natureza, não considerou que o ser igual a Deus era algo a que devesse se apegar; pelo contrário, esvaziou-se a si mesmo, assumindo a forma de servo, tornando-se semelhante aos homens. E, sendo encontrado em forma humana, humilhou-se a si mesmo, tornando-se obediente até a morte, e morte de cruz!”
- Versículo adicional: Hebreus 2:17 – “Por isso, era necessário que ele se tornasse semelhante a eles em todos os aspectos, para que se tornasse um sumo sacerdote misericordioso e fiel em relação a Deus, a fim de fazer expiação pelos pecados do povo.” A encarnação e a humildade de Jesus destacam a profundidade do Seu amor, culminando na Sua obediência à cruz.

4. Profecias do Antigo Testamento Cumpridas

O Antigo Testamento predisse detalhes específicos do sofrimento, morte e ressurreição de Jesus, confirmando a cruz como o plano deliberado de Deus.

A. Salmo 22: A profecia de Davi (c. 1000 a.C.)

As palavras de Davi descrevem vividamente a crucificação do Messias, séculos antes de essa prática existir.

- Salmo 22:1 – “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?”
- Salmo 22:6 – “Sou um verme e não um homem; sou desprezado por todos, rejeitado pelo povo.”
- Salmo 22:7-8 – “Todos os que me veem zombam de mim; lançam insultos, meneando a cabeça. “Ele confia no Senhor”, dizem eles; “que o Senhor o livre!”
- Salmo 22:16 – “Traspassam-me as mãos e os pés.”
- Salmo 22:18 – “Repartem entre si as minhas vestes e lançam sortes sobre a minha túnica.”
- Versículo adicional: Salmo 34:20 – “Ele protege todos os seus ossos; nenhum deles será quebrado.” (Cumprido em João 19:36). Esses detalhes se alinham precisamente com a experiência de Jesus, comprovando a inspiração divina.

B. Isaías 53: O Servo Sofredor (c. 750 a.C.)

Isaías profetizou o papel sacrificial e o triunfo do Messias.

- Isaías 52:14 – “Sua aparência era tão desfigurada que não poderia ser comparada à de qualquer ser humano.”
- Isaías 53:3 – “Ele foi desprezado e rejeitado pelos homens, um homem de dores e familiarizado com o sofrimento.”
- Isaías 53:4-5 – “Certamente ele tomou sobre si as nossas enfermidades e carregou com as nossas dores... pelas suas feridas fomos curados.”
- Isaías 53:7 – “Ele foi oprimido e afligido, contudo não abriu a sua boca.”
- Isaías 53:9 – “Foi-lhe dada uma sepultura com os ímpios, e com o rico na sua morte, embora não tivesse cometido violência, nem houvesse engano na sua boca.”

- Isaías 53:10 – “Foi da vontade do Senhor esmagá-lo e fazê-lo sofrer, e... o Senhor fez da sua vida uma oferta pelo pecado.”
- Isaías 53:11 – “Depois de ter sofrido, ele verá a luz da vida e ficará satisfeito.”
- Isaías 53:12 – “Ele derramou a sua vida até à morte e foi contado com os transgressores; porque levou sobre si o pecado de muitos e intercedeu pelos transgressores.”
- Versículo adicional: Isaías 50:6 – “Ofereci as minhas costas aos que me batiam, e a minha face aos que me arrancavam a barba; não escondi o meu rosto das zombarias e dos cuspes.” Essas profecias se conectam diretamente à paixão de Jesus, confirmando a cruz como o cumprimento das Escrituras.

5. Refletindo sobre o relato de Mateus

Leia Mateus 26:31–28:10, refletindo sobre três temas: a disposição de Jesus em sofrer, nossa semelhança com aqueles que o rodeavam e o cumprimento da profecia.

A. Mateus 26:31-35, 36-46, 47-56 – A resolução de Jesus em enfrentar a cruz apesar da traição e do abandono por parte de seus discípulos.

- Versículo adicional: João 10:18 – “Ninguém me tira a vida, mas eu a dou por minha própria vontade.” Reflita: Como nós, assim como os discípulos, às vezes deixamos de estar ao lado de Jesus?

B. Mateus 26:57-68 – Jesus enfrenta falsas acusações e abuso físico.

- Isaías 52:14 – Sua aparência ficou desfigurada. Reflita: Como o silêncio de Jesus diante da injustiça nos desafia a confiar em Deus nas provações?

C. Mateus 26:69-75, 27:1-10 – A negação de Pedro e a traição de Judas destacam a fraqueza humana.

- Versículo adicional: Lucas 22:31-32 – Jesus ora para que a fé de Pedro permaneça. Reflita: De que maneira temos negado ou traído Jesus em nossas ações?

D. Mateus 27:11-26 – Jesus é rejeitado pela multidão e condenado à morte.

- Isaías 53:3, 7 – Desprezado, rejeitado e silenciado diante de seus acusadores. Reflita: Como às vezes escolhemos a aprovação mundana em vez de defender a Cristo?

E. Mateus 27:27-31 – Jesus é zombado e espancado.

- Salmo 22:6 – Desprezado e odiado. Reflita: Como a perseverança de Jesus nos inspira a enfrentar a perseguição?

F. Mateus 27:32-44 – Jesus é crucificado, cumprindo profecias precisas.

- Salmo 22:7-8, 16, 18 – Escarnecido, traspassado e com as vestes rasgadas. Reflita: Como o cumprimento dessas profecias fortalece a nossa fé?

G. Mateus 27:45-56 – Jesus clama em abandono e morre.

- Salmo 22:1 – “Meu Deus, por que me abandonaste?”
- Versículo adicional: 2 Coríntios 5:21 – “Deus fez daquele que não tinha pecado, pecado por nós.” Reflita: Como o fato de Jesus ter carregado nossos pecados afeta nossa visão do amor de Deus?

H. Mateus 27:57-61 – Jesus é sepultado no túmulo de um homem rico.

- Isaías 53:9 – Foi-lhes atribuída uma sepultura com os ricos. Reflita: Como esse detalhe afirma a soberania de Deus?

I. Mateus 27:62-66 – O túmulo está seguro, mas o plano de Deus prevalece.

- Versículo adicional: Salmo 16:10 – “Tu não me abandonarás no reino dos mortos.” Reflita: Como o poder de Deus sobre a morte nos encoraja?

J. Mateus 28:1-10 – Jesus ressuscita, cumprindo a profecia e assegurando nossa esperança.

- Isaías 53:11 – Ele vê a luz da vida depois do sofrimento.
- Versículo adicional: 1 Coríntios 15:20 – “De fato, Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias dos que dormem.” Reflita: Como a ressurreição transforma nosso dia a dia?

6. O sofrimento de Cristo: nosso exemplo e salvação

O sofrimento de Jesus na cruz serve de exemplo e proporciona expiação pelos nossos pecados. A. Um exemplo a seguir

- 1 Pedro 2:21-24 – “Cristo sofreu por vocês, deixando-lhes um exemplo... Por meio de suas feridas vocês foram curados.”
- Isaías 53:4-5, 9, 12 – Ele levou sobre si os nossos pecados, sem engano nem violência.
- Versículo adicional: Hebreus 12:2 – “Fixando os olhos em Jesus... o qual, pela alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz.” A confiança de Jesus em Deus, mesmo em meio ao sofrimento, nos chama a perseverar na fé.

B. Um Chamado à Retidão

O sacrifício de Jesus nos capacita a morrer para o pecado e viver para a justiça.

- Romanos 6:11-13 – “Considerem-se mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus.” Reflita: Como podemos viver essa transformação diariamente?

C. Reflexão Pessoal

Considere os pecados que levaram Jesus à cruz. Como o Seu perdão impacta o seu coração? Compartilhe exemplos específicos e seus sentimentos.

7. A Cruz: Condenação e Salvação

A cruz nos confronta com a nossa pecaminosidade, ao mesmo tempo que oferece a salvação através do sacrifício de Jesus.

A. Condenação pelo Pecado

A vida sem pecado de Jesus expõe nossa culpa, pois Ele enfrentou a tentação, mas permaneceu puro.

- Romanos 8:1-4 – “Portanto, agora já não há condenação para os que estão em Cristo Jesus... que não vivem segundo a carne, mas segundo o Espírito.”
- Isaías 53:10 – Era da vontade de Deus que Jesus sofresse como oferta pela culpa.
- Versículo adicional: Hebreus 4:15 – “Temos também aquele que, como nós, foi tentado em todas as coisas, mas sem pecado.”

B. Salvação através do sacrifício

A morte de Jesus expia os nossos pecados, tornando-o nosso mediador perante Deus.

- Isaías 53:12 – Ele levou sobre si os pecados de muitos e intercede por nós.
- Versículo adicional: 1 Timóteo 2:5-6 – “Há um só mediador entre Deus e os homens: o homem Cristo Jesus, que se entregou em resgate por todos.”

C. Aceitar as Boas Novas

Para receber o evangelho, precisamos reconhecer nossos pecados e aceitar o sacrifício de Jesus.

- João 3:16 – “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” Reflita: Como você responderá ao sacrifício de Jesus por você?

Tarefa de casa

- Analise este estudo, com foco nas profecias cumpridas e na aplicação pessoal.
- Continue a leitura do Evangelho de João ou comece o Livro dos Atos para ver como a igreja primitiva proclamou a cruz e a ressurreição.

Material adicional: O poder do sangue de Cristo

A. Purificação através do sacrifício

O sangue de Jesus nos purifica da culpa e do pecado, sendo aceito por Deus como a expiação perfeita.

- Hebreus 9:11-15, 22-28 – “Ele entrou no Lugar Santíssimo uma vez por todas, pelo seu próprio sangue, obtendo assim eterna redenção.”
- Versículo adicional: 1 João 1:7 – “O sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado.”

B. A Nova Aliança

O sacrifício de Jesus estabelece uma nova aliança, garantindo o perdão.

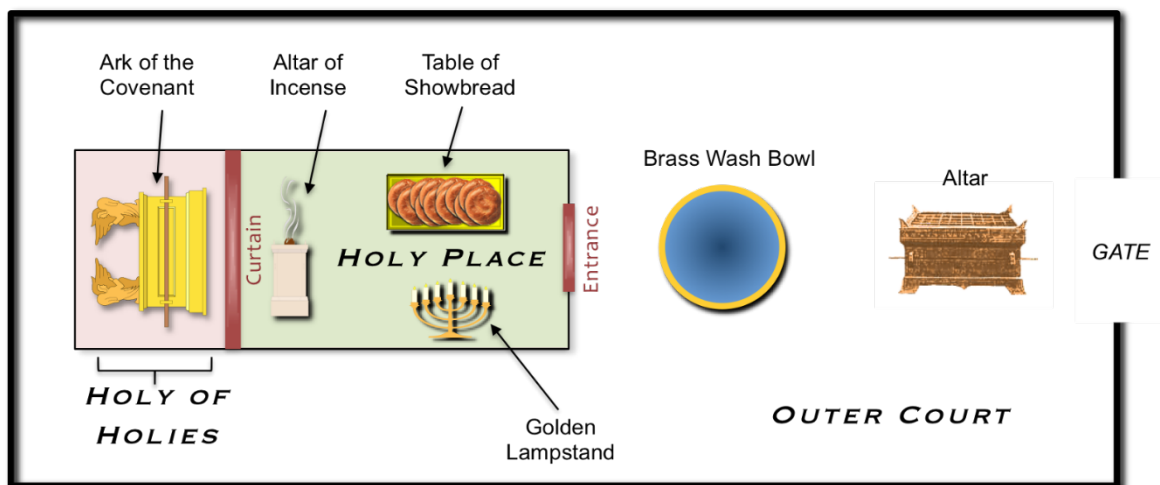
- Hebreus 8:12 – “Porque eu perdoarei a sua maldade e não me lembrarei mais dos seus pecados.”

C. O simbolismo do Tabernáculo

O tabernáculo do Antigo Testamento prefigurava o sacrifício de Jesus, enfatizando a necessidade de expiação para se aproximar de Deus.

- Hebreus 10:19-22 – “Temos confiança para entrar no Lugar Santíssimo pelo sangue de Jesus.”

The Plan of the Tabernacle Revealed to Moses on Mount Sinai



A Cruz de Cristo

A cruz é o coração do evangelho, atraindo todas as pessoas a Jesus (João 12:32). Seu poder transforma vidas, produzindo convicção e gratidão pela salvação de Deus. Evite diluir a mensagem com sabedoria humana ou questões

secundárias (1 Coríntios 1:17-18). Compartilhe este estudo com convicção, permitindo que suas emoções reflitam o peso do sacrifício de Cristo.

Passagens e reflexões principais

- Mateus 26:39 – Jesus escolheu beber o cálice do sofrimento, demonstrando o Seu amor por nós.
- Mateus 27:46 – Jesus, como Barrabás, tomou o nosso lugar, carregando a nossa culpa. Reflita: Nós somos Barrabás, libertos pelo Seu sacrifício.
- 1 Pedro 2:24 – “Ele mesmo levou em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, para que, mortos para os pecados, vivamos para a justiça.” Reflita: Como isso nos chama à mudança?
- Atos 2:36-37 – A cruz transpassa os corações, levando ao arrependimento e à obediência.
- Versículo adicional: Gálatas 2:20 – “Fui crucificado com Cristo. Assim, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim.”

Analogias para ilustrar a cruz

- O Soldado: Um soldado se atira sobre uma granada para salvar seus camaradas, sacrificando a própria vida pela deles.
- O Trem: Um pai sacrifica seu filho para evitar uma colisão de trens, salvando muitas vidas. Deus, em seu amor, sacrificou Seu Filho para nos salvar das consequências do pecado.

Relato de Mateus (Resumido, cf. Marcos 15:16-39)

- 26:36-46: Jesus ora em angústia, escolhendo a vontade de Deus.
- 26:57-68: Espancados e zombados, cumprindo Isaías 52:14.
- 26:69-75: A negação de Pedro reflete nossas falhas (Lucas 9:23).
- 27:11-26: Açoitado e sentenciado, em silêncio como em Isaías 53:7.
- 27:27-31: Zombado com espinhos, cumprindo o Salmo 22:6.
- 27:32-44: Crucificado, com as mãos perfuradas e as vestes rasgadas (Salmo 22:16, 18).
- 27:46: Abandonados, carregando o nosso pecado (Isaías 59:2, 2 Coríntios 5:21).

Relato médico da crucificação

Nota: O relato médico permanece inalterado, mas é citado aqui para contextualização. Ele pode ser compartilhado para ilustrar o horror físico da cruz, embora os primeiros cristãos enfatizassem a vitória da ressurreição (Atos 2:24, 3:15).

Um relato médico da crucificação

Simplificado e Alterado¹

Enforcamento, eletrocussão, quebra de joelhos, câmara de gás: esses castigos são temidos. Todos eles acontecem hoje em dia, e estremecemos ao pensar no horror e na dor. Mas, como veremos, essas provações empalidecem em comparação com o amargo destino de Jesus Cristo: a crucificação.²

Poucas pessoas são crucificadas hoje em dia (exceto pelo ISIS e outros grupos terroristas). Para nós, a cruz permanece confinada a ornamentos e joias, vitrais, imagens romantizadas e estátuas que retratam uma morte serena. A crucificação era uma forma de execução refinada pelos romanos a uma arte precisa. Era cuidadosamente concebida para produzir uma morte lenta com o máximo de dor. Era um espetáculo público destinado a dissuadir outros potenciais criminosos. Era uma morte a ser temida.

Suor como sangue

Lucas 22:24 diz de Jesus: “E, estando em angústia, orava mais intensamente; e o seu suor tornou-se como gotas de sangue que caíam sobre a terra.”³ Seu suor era excepcionalmente intenso porque seu estado emocional era excepcionalmente intenso. A desidratação, juntamente com a exaustão, o enfraqueceu ainda mais.

Batendo

Foi nessa condição que Jesus enfrentou os primeiros abusos físicos: socos e tapas no rosto e na cabeça enquanto estava vendado. Incapaz de antecipar os golpes, Jesus ficou gravemente ferido, com a boca e os olhos possivelmente lesionados. Os efeitos psicológicos dos falsos julgamentos não devem ser subestimados. Considere que Jesus os enfrentou machucado, desidratado, exausto e possivelmente em estado de choque.

açote

Nas doze horas anteriores, Jesus havia sofrido trauma emocional, rejeição por parte de seus amigos mais próximos, uma surra cruel e uma noite em claro, durante a qual teve que caminhar quilômetros entre audiências injustas. Apesar da boa forma física que certamente havia adquirido durante suas viagens pela Palestina, ele não estava de forma alguma preparado para o castigo da flagelação. Os efeitos seriam ainda piores. Um homem a ser flagelado era despido e tinha as mãos amarradas a um poste acima da cabeça. Em seguida, era açoitado nos ombros, costas, nádegas, coxas e pernas, com o soldado em pé atrás e ao lado da vítima. O chicote usado — o flagelo — era projetado para tornar esse castigo devastador, levando a vítima à beira da morte: várias tiras curtas e grossas de couro, com duas pequenas bolas de chumbo ou ferro presas perto da extremidade de cada uma. Pedacos de osso de ovelha eram às vezes incluídos.

À medida que a flagelação prossegue, as pesadas tiras de couro produzem primeiro cortes superficiais e, em seguida, danos mais profundos aos tecidos subjacentes. O sangramento torna-se intenso quando não apenas capilares e veias são cortados, mas também artérias nos músculos subjacentes. As pequenas bolas de metal primeiro produzem grandes hematomas profundos, que são abertos por golpes subsequentes. Os fragmentos de osso de carneiro rasgam a carne à medida que o chicote é puxado para trás. Quando a surra termina, a pele das costas está em tiras, e toda a área está dilacerada e sangrando.

As palavras escolhidas pelos evangelistas sugerem que a flagelação de Jesus foi particularmente severa: ele certamente estava à beira do colapso quando foi retirado do poste de açoite.

A zombaria

Jesus não teve tempo para se recuperar antes de enfrentar sua próxima provação. Feito de pé, foi vestido com uma túnica por soldados zombeteiros, coroado com uma faixa retorcida de galhos espinhosos e, para completar a paródia, recebeu um cajado de madeira como cetro real. “Em seguida, cuspiram em Jesus e o golpearam na cabeça com o cajado de madeira.” Os longos espinhos penetraram no couro cabeludo sensível, causando sangramento abundante, mas ainda mais terrível foi a reabertura das feridas nas costas de Jesus quando a túnica foi rasgada novamente.

Debilitado física e emocionalmente, Jesus foi levado para ser executado.

A crucificação

A cruz de madeira usada pelos romanos era pesada demais para ser carregada por um só homem. Em vez disso, a vítima a ser crucificada era obrigada a carregar a trave transversal destacada sobre os ombros, levando-a para fora dos muros da cidade até o local da execução. (A pesada parte vertical da cruz permanecia ali permanentemente.) Jesus não conseguiu carregar seu fardo — uma trave que pesava entre 35 e 55 kg. Ele desmaiou sob o peso, e um espectador foi instruído a carregá-la em seu lugar.

Jesus recusou-se a beber o vinho e a mirra que lhe foram oferecidos antes que os pregos fossem cravados em sua pele (isso teria amenizado a dor). Deitado de costas com os braços estendidos ao longo da trave transversal, Jesus teve seus pulsos cravados na madeira com pregos de ferro. Esses pregos, com cerca de 15 centímetros de comprimento e 1 centímetro de espessura, cortaram o nervo mediano, causando uma dor excruciante em ambos os braços. Cuidadosamente posicionados entre ossos e ligamentos, eles foram capazes de suportar todo o peso do homem crucificado.

Em preparação para a crucificação dos pés, Jesus foi erguido e a trave transversal fixada à coluna vertical. Então, com as pernas dobradas nos joelhos, dois pregos foram usados para perfurar os tornozelos, de modo que suas pernas ficassem a cavalo sobre a base da parte vertical da cruz. Novamente, houve graves danos aos nervos, e a dor causada foi intensa. É importante notar, porém, que nem os ferimentos nos pulsos nem nos pés causaram sangramento significativo, visto

que nenhuma artéria principal foi rompida. O carrasco teve o cuidado de garantir isso, para que a morte fosse mais lenta e o sofrimento mais longo.

Agora pregado à cruz, o verdadeiro horror da crucificação começava. Quando os pulsos eram pregados à trave, os cotovelos eram intencionalmente deixados dobrados para que o crucificado ficasse pendurado com os braços acima da cabeça, com o peso suportado pelos pregos nos pulsos. Obviamente, isso era insuportavelmente doloroso, mas tinha outro efeito: era difícil expirar nessa posição. Para expirar e inspirar, era necessário impulsionar o corpo para cima, apoiando-se nos pés pregados. Quando a dor nos pés se tornava insuportável, a vítima voltava a se curvar, ficando pendurada pelos braços. Um terrível ciclo de dor se iniciava: pendurado pelos braços, sem conseguir respirar, impulsionando-se para cima com os pés para inspirar rapidamente antes de voltar a se curvar, e assim por diante.

Essa atividade torturante tornou-se cada vez mais difícil à medida que as costas de Jesus se esfregavam contra a coluna vertical,⁴ à medida que as câmbrias musculares se instalavam devido à respiração inadequada e o cansaço se agravava. Jesus sofreu dessa maneira por várias horas antes de, com um último grito, morrer.

Causa da morte

Diversos fatores contribuíram para a morte de Jesus. Uma combinação de choque e asfixia matou a maioria das vítimas da crucificação, mas, no caso de Jesus, uma insuficiência cardíaca aguda pode ter sido o trauma final. Isso é sugerido por sua morte súbita após um forte grito, depois de apenas algumas horas: uma morte rápida, ao que parece (Pilatos ficou surpreso ao encontrar Jesus já morto). Uma arritmia cardíaca fatal, ou talvez uma ruptura cardíaca, são causas prováveis.

O ferimento de lança

Jesus já estava morto quando os executores quebraram as pernas dos criminosos crucificados ao seu lado (para acelerar suas mortes). Em vez disso, vemos que um soldado perfurou o lado de Jesus com uma lança. Onde exatamente no lado? A palavra escolhida por João sugere as costelas, e se o soldado pretendia garantir a morte de Jesus, um ferimento no coração seria a escolha óbvia.

Da ferida jorrava um fluxo de “sangue e água”. Isso é consistente com o golpe de lança no coração (especialmente do lado direito, o local tradicional da ferida). A ruptura do pericárdio (a membrana que envolve o coração) liberou um fluxo de soro aquoso, seguido de sangue, à medida que o coração era perfurado.

Conclusão

Os relatos detalhados dos evangelhos, combinados com as evidências históricas sobre a crucificação, nos levam a uma conclusão firme: o conhecimento médico moderno apoia a afirmação das Escrituras de que Jesus morreu na cruz.

Notas

1 Este é um relato médico simplificado da crucificação de Jesus (uma adaptação da conhecida versão de Truman Davis). Outros relatos médicos foram escritos — todos úteis, mas geralmente bastante técnicos. Este relato visa ser acessível ao leitor comum. Fiz esta adaptação, com a ajuda de Alex Mnatzaganian, em dezembro de 1989.

2 Altamente recomendável: Martin Hengel, *A Cruz do Filho de Deus* (Londres: SCM Press, Ltd: 1981).

3 A versão original do *Relato Médico da Crucificação* incluía estas frases: “Hematidrose — suor com sangue — é rara, mas bem documentada. Sob grande estresse emocional, os capilares das glândulas sudoríparas podem romper, misturando sangue ao suor. O relato de Lucas é consistente com o conhecimento médico moderno: Jesus estava em tormento emocional tão intenso que seu corpo não o suportava.” No entanto, Lucas apenas diz que o suor de Jesus era como sangue ao cair no chão, não que estava misturado com sangue. Como discípulos, devemos ter cuidado para não exagerar. Não há evidências de que os primeiros cristãos pregassem sobre o sangue da cruz com o intuito de causar repulsa ou vergonha naqueles que tentavam converter.

4 Em alguns lugares, havia muitas árvores, enquanto em outros foi necessário fincar postes no chão. É bem possível que no local onde Jesus foi crucificado houvesse abundância de árvores, caso em que o patíbulo que ele e Simão de Cirene carregavam foi simplesmente amarrado a uma árvore. Claro que, se Jesus foi morto literalmente em uma árvore, ou por metonímia (na madeira de uma árvore), é irrelevante para o ponto da crucificação.

Resposta pessoal

- 1 Pedro 2:21-25, Gálatas 2:20, 2 Coríntios 5:14-15 – O amor de Cristo nos impulsiona a viver para Ele. Compartilhe como a cruz impactou sua vida.
- Atos 2:22-38, Romanos 5:6 – A cruz revela nossa pecaminosidade, mas oferece salvação. Como você responderá a esse sacrifício?

Conclusão

A cruz nos confronta com o nosso pecado e o amor de Deus. Ela exige uma resposta: arrependimento, fé e uma vida dedicada à justiça. Reflita sobre Romanos 5:8: “Mas Deus demonstra o seu amor por nós: Cristo morreu em nosso favor quando ainda éramos pecadores.” Como você viverá à luz da cruz?